



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **A PROVÍNCIA DO PARÁ: RELAÇÕES ENTRE PODER E MÚSICA NA *BELLE ÉPOQUE* PARAENSE**

### **A PROVÍNCIA DO PARÁ: RELATIONS BETWEEN POWER AND MUSIC IN PARÁ'S *BELLE ÉPOQUE***

**VENTURIERI, Leonardo Vieira (PPGARTES/UFPA)**

**RESUMO:** Este artigo investiga a música no cenário sócio-cultural da “*Belle Époque*” Paraense. O trabalho foca na composição “A Província do Pará”, de Clemente Ferreira Júnior, compositor que, na virada do século XX, apresentou uma produção consistente referente à música impressa “ligeira”, na cidade de Belém. O problema de pesquisa reside no conflito presente nas relações de poder e cultura musical, especificamente, na relação do compositor Clemente com o político Antônio Lemos, em especial na elaboração da valsa “A Província do Pará”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música impressa. Clemente Ferreira Júnior. Música ligeira.

**ABSTRACT:** This article investigates the music under the social-cultural context of “*Belle Époque*” era in the state of Pará, Brazil. The work is centered in the composition “A Província do Pará”, from Clemente Ferreira Júnior, an entertaining piano music composer, during the turn of the 20th century. The research problem focuses on the conflict within the relations of political power and musical culture, concerning, in particular, the relation of the composer with the politician Antônio Lemos (“mayor”), concerning the creation of “A Província do Pará” waltz.

**KEYWORDS:** Print Music. Clemente Ferreira Júnior. Entertaining music.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo investiga as relações existentes entre poder e música no cenário sócio-cultural da “*Belle Époque*” paraense. Para tal, foca-se na composição musical “A Província do Pará”, de Clemente Ferreira Júnior, compositor que, na virada do século XIX para o XX, apresentou uma produção consistente, referente à música impressa “ligeira”, na cidade. O problema de pesquisa reside nas relações de poder e cultura sonora, especificamente, no que diz respeito à relação do compositor Clemente Ferreira Júnior com o intendente Antônio Lemos, na elaboração da valsa “A Província do Pará”. Entre os objetivos principais do trabalho, busca-se esmiuçar as entrelinhas dessa relação de poder e cultura sonora, intencionando a



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

compreensão da dinâmica cultural vigente na época. Contou-se com uma análise musical de viés etnomusicológico, através de observações do panorama sócio-cultural do compositor e de Belém, durante a época estudada. Escolheu-se um período que compreende os anos de 1897-1912, correspondente à fase em que Antônio Lemos se encontrava no poder. A análise etnomusicológica munuiu-se do conceito de “música na cultura”, de Alan Merriam (1964), que propõe um tripé que une: conceito sobre música, comportamento sobre música e o som musical em si, admitindo uma visão da música integrada a aspectos sociológicos em relação aos sujeitos (MERRIAM, 1964, pág. 32-35), permitindo assim que se revelem relações de poder presentes entre o sujeito com o seu meio.

### **A MÚSICA IMPRESSA ENQUANTO INSÍGNIA DE PODER**

A valsa “A Província do Pará” é uma composição para piano solo, provavelmente do ano de 1904, com características peculiares: Em sua capa traz uma reprodução da capa do Jornal “A Província do Pará”, datada do dia 20 de Março de 1904, o que, provavelmente, atesta o ano da obra.



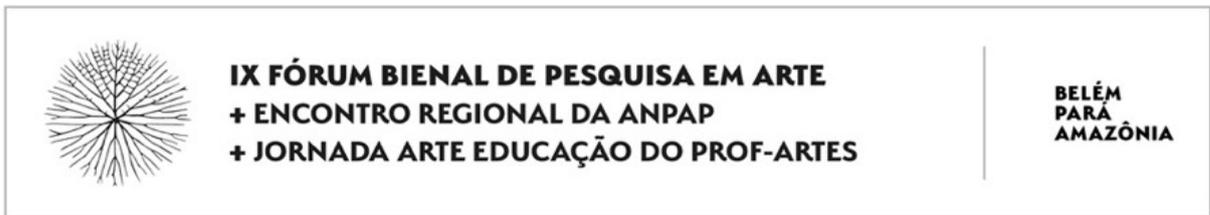


Figura 1: Capa da valsa “A Província do Pará”, de Clemente Ferreira Júnior. Fonte: Acervo Vicente Salles, Museu da UFPA.



Figura 2: Capa da valsa “A Província do Pará”, de Clemente Ferreira Júnior. Fonte: Acervo Vicente Salles, Museu da UFPA.

Uma das primeiras relações oficialmente relatadas em fontes históricas é a publicação de 13 de Setembro de 1899 do periódico O Pará, em que consta a nomeação de Clemente Ferreira Júnior para o cargo de professor de solfejo e canto coral:

**EXECUTIVO MUNICIPAL**

Administração do Exm. Sr. Senador Antonio José de Lemos

**INTENDENTE**

**ACTOS DO INTENDENTE**

[...]

**DETALHE DO SERVIÇO**

**HONTEM 12**

No intuito de ampliar a instrução ministrada nas aulas municipaes da séde do município, resolvo instituir nas mesmas o ensino de solfejo e canto choral sob a direcção do professor Clemente Ferreira Filho. (EXECUTIVO MUNICIPAL, Jornal O Pará, n. 533, página sem número, 1899)

Em razão de tal nomeação, é justo questionar se o compositor Clemente se alinhou



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

ao plano político cultural ensejado pelo intendente Lemos, inserindo-se como ator em ações que visavam transferir valores culturais europeus para o modo de vida belenense. Entre tais ações promovidas por Lemos destaco as apresentações orfeônicas, promovidas em datas específicas de seu governo. Vicente Salles (2002), em seu artigo “Canto Orfeônico no Pará”, relata as principais apresentações do tipo, que constavam em grandes reuniões de vozes juvenis em praça pública, sendo a primeira, regida por Clemente Ferreira Júnior em 16/11/1904, quando exibiu um coral misto de 150 crianças, durante sessão do Conselho Municipal (SALLES, 2002). Salles (2002) também relata outras duas vezes em que houve concentração impressionante de vozes juvenis em tais contextos:

A 15/11/1907 regeu 400 vozes juvenis. O volume foi aumentando gradualmente até que, a 15/08/1911, comemoração da Adesão do Pará à Independência, levou para a praça pública 1.500 vozes juvenis. Destaco em particular, a instituição da prática do canto orfeônico nas escolas públicas de Belém em 1898, tornada efetiva a partir de 1904, com o trabalho de Clemente Ferreira Júnior, figura singular de artista e professor. (SALLES, Vicente. 2002, pág. 59)

Existem outras evidências que apontam a ligação entre Clemente Ferreira Júnior e Lemos: trata-se da obra musical, em partitura, de Clemente: “Dezesete (sic) de Dezembro” (marcha), que inclusive possui a foto do próprio intendente na capa (ver figura 3). O compositor, curiosamente, intitulou sua obra a partir da referência ao aniversário do intendente (17/12/1843) homenageando-o de forma direta (ver figura 3). No interior da partitura encontra-se uma segunda referência a Lemos, a partir da dedicatória, em que consta “Ao Exm. Sñr. Senador Antonio José de Lemos.” (figura 4):



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**



Figura 3: Capa da marcha “Dezesete(sic) de Dezembro”, de Clemente Ferreira Júnior. Fonte: Acervo Vicente Salles, Museu da UFPA.

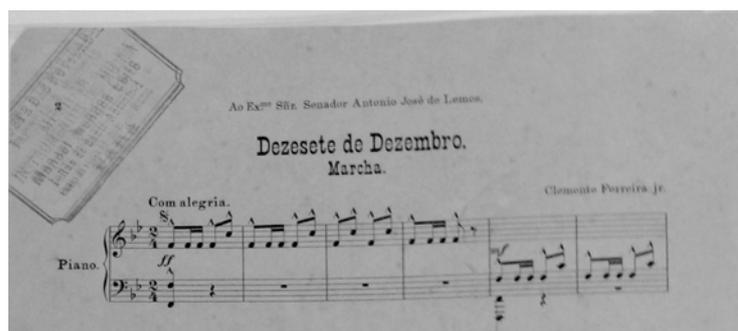


Figura 4: Primeiros compassos da marcha “Dezesete(sic) de Dezembro”, de Clemente Ferreira Júnior. Fonte: Acervo Vicente Salles, Museu da UFPA.

## **A PROVÍNCIA DO PARÁ**

Investigando os elementos extra-musicais dentro da partitura “A Província do Pará”, percebe-se por primeiro, presente na dedicatória da obra, o nome Cecília Iêrêcê de Lemos, filha de Antônio Lemos. A dedicatória comprova a força do vínculo de cooperação que teria havido entre os sujeitos centrais do estudo.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**



Figura 5: Primeiros compassos da valsa “A Província do Pará”, de Clemente Ferreira Júnior. Fonte: Acervo Vicente Salles, Museu da UFPA.

Lemos foi o único proprietário do Jornal “A Província do Pará” durante vários anos, desde a morte do sócio Dr. Assis, durante os anos de 1889-1897 e 1901-1912 (ROCQUE, 1996, p.62), tendo o sido também pela época da publicação da partitura de Clemente (1904). A autora Maria de Nazaré dos Santos Sarges (1998), estudiosa de Lemos apontou em sua tese de doutorado “As Memórias do Velho Intendente” a função ulterior do jornal, dentro do projeto de poder de Lemos: “É a província do Pará, juntamente com outro jornal de menor expressão, O Pará, que servirão de trincheira no processo de consolidação do poder quase absoluto de Antonio Lemos.” (SARGES, 1998, p. 62). “A Província do Pará” e o jornal “O Pará”, tinham orientações políticas claras e se tornaram instrumentos auxiliares do Intendente Lemos em seu projeto de poder.

De modo curioso, a obra artística “A Província do Pará” acaba por criar uma insígnia de poder político através da valsa, tendo sido igualmente um instrumento que agregaria valor ao jornal de Lemos.

É óbvia a constatação de que a obra foi utilizada como elemento promocional do jornal, entretanto o enaltecimento de Lemos, estaria presente, de maneira indireta, através da dedicatória da obra (direcionada à Irecê Lemos). Acreditamos que Lemos não gostaria que a partitura fosse percebida publicamente como propaganda direta para sua administração, embora tivesse esse sentido. Sendo assim, a dedicatória à filha, de fato, poderia camuflar a impressão de tal “aparelhamento” do Jornal por sua administração. Tanto o título quanto a dedicatória delegariam uma certa idoneidade ao à obra, camuflando o enaltecimento à figura do intendente.



## **CONCLUSÃO**

Os resultados da presente pesquisa indicam uma cooperação indireta de Clemente Ferreira Júnior, no projeto político-cultural de Lemos. São várias as questões que indicam tal consideração: A nomeação de Clemente para diretor de ensino do solfejo e Canto Coral nas escolas municipais de Belém; as iniciativas orfeônicas encomendadas por Lemos; a presença de elementos extra-musicais dentro das suas partituras que apontam para o enaltecimento da figura do Intendente Lemos.

Tanto a partitura "A Província do Pará" como a "Dezesse de Dezembro", foram obras artísticas que possuíam qualidades estéticas que dialogavam com o gosto musical de boa parte dos habitantes de Belém, tendo em vista que foram compostas aos moldes do que se apreciava enquanto música ligeira, pianística, tanto na Europa, quanto no Brasil. Lemos, certamente, ciente do alcance potencial que uma obra de Clemente poderia ter, acabou por percebê-las como instrumentos de poder político, e provavelmente as encomendava ao compositor, mediante pagamento.

Concluimos que os dois sujeitos da pesquisa (Clemente Ferreira e Antônio Lemos) se beneficiaram, em níveis equivalentes, de uma relação cooperativa. Ambos agiram em consonância, no sentido de que, geriram a implementação/manutenção de um modelo de poder, intimamente conectado a uma estética cultural européia, seja através das intervenções urbanísticas na Belém da época de Lemos, seja através das expressões artísticas sonoras/musicais, em que Clemente Ferreira Júnior se fazia um representante importante.

## **REFERÊNCIAS**

FERREIRA JÚNIOR, Clemente. **A Província do Pará**. Valsa para Piano. Belém: Editor José Mendes Leite, 1904.

\_\_\_\_\_. **Dezesse de Dezembro (sic)**. Marcha para Piano. Belém: Editor José Mendes Leite, (s.d.).

MERRIAM, Alan. **The Anthropology of Music**. p. 32-35. Illinois (EUA): Northwestern University Press, 1964.

MOURA, Ignácio. **A Exposição Artística e Industrial do Lyceu Benjamin Constant**. Belém: Typographia do Diário Oficial, 1895.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

ROCQUE, Carlos. **Antônio Lemos e sua Época - História política do Pará**. 2a Edição revista e ampliada. Belém: Cejup, 1996.

SALLES, Vicente. Canto Orfeônico no Pará. **Música em Contexto**, v. 1, n. 1, p. 57-71, 31 ago. 2018.

SARGES, Maria de Nazaré dos Santos. **Memórias do “Velho” intendente: Antônio Lemos - 1869-1973**. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 1998.